



## Francisco Perlingeiro

Italiano de origem, nasceu em 18/03/1864 em Casal Buorno, Província de Salerno, Itália.

Filho de Michele Perlingeiro e Maria Felícia Spinelli. Teve 5 irmãos: Pascoal, José, Rosa Maria, Magdalena e Therezinha, que também veio para o Brasil. José, mais velho que Francisco, trazido por seu tio materno, Pascoal Spinelli, radicado em Pirapetinga, aqui chegou por volta de 1872.

José casou-se com Paulina Picanço e teve 16 filhos. Gostando de viver no Brasil, José conseguiu, após muito insistir, que seus pais permitissem também, a vinda de Francisco que aqui chegou em 1881, com 17 anos de idade.

Exerceu, Francisco a profissão de mascate, comercialização comum na época. Comprava diversas mercadorias nos atacadistas do Rio de Janeiro e as vendia aos fazendeiros da região: tecido, perfumes, armarinhos, utensílios para uso doméstico e pequenas ferramentas. O transporte era feito por “tropas” nos lombos de burros.

Viveu Francisco, a princípio em Pirapetinga, depois foi para o distrito de Santa Cruz, com seu irmão e posteriormente Miracema, período de 5 anos. A primeira revista do “Cruzeiro Ilustrado” foi criada e impressa em Santa Cruz, Distrito de Santo Antônio de Pádua, RJ, cuja sétima publicação data de 1913.

Posteriormente, Francisco tornou-se fazendeiro em Miracema. Conheceram-se e tornaram-se amigos Francisco e José Alves Rodrigues. Enamorou-se de Adelina. Pediu-a em casamento em 1892 (?) após seu consentimento. Em 28/02/1893 aos 29 anos, após 12 anos de sua chegada ao Brasil e ela com 14 anos casaram-se. Nasceram 13 filhos. Mudou-se com a família para Pádua em 1886 ? 1887?

Francisco Perlingeiro faleceu em Pádua 28/01/1944 com 80 anos de idade e 57 anos vivendo em Pádua. Nunca mais voltou à Itália. Seus pais, Michele e Felícia, os visitaram e passaram algum tempo com os filhos no Brasil.

Francisco foi mascate, comprador e vendedor de café, lavoura que muito bem conhecia/fazendeiro importante da região e político. Em 1905 comprou a fazenda Trinacria

em Miracema onde fundou o jornal “O Agrário”, além do Clube Agrícola e da Associação Comercial. O Agrário, veio para Pádua em 1924.

Em Pádua, 1915 planejou e inaugurou a luz elétrica hoje Cerj (ex Empresa Força e Luz Norte Fluminense)

Em 1917, fundou o Estabelecimento de Ensino Colégio Ítalo – Brasileiro, hoje Colégio de Pádua.

Em 1923 faz parte do Conselho Fiscal da Caixa Rural (Cooperativa de responsabilidade ilimitada) término 1931.

Em 1934 trabalha para a realização da Estrada Pádua São José de Ubá.

Em 1940, fundou o Hospital Manoel Ferreira com seu filho Amilcar Perlingeiro que foi seu provedor por muitos anos, e seu colaborador na sua realização.

Dos 13 filhos que tiveram, apenas 5 não foram alunos do Colégio. Estudaram fora de Pádua: Juíz de Fora, Campos e Petrópolis: Letícia, Anibal, Arquimedes, Ledina e Mariquinhas.

Os outros 8 foram alunos de Pádua, do Colégio de Pádua: Graziela, Adelaide, Clélia, Auzônia, Amilcar, Tulio, Nestor, Sículo. Todos os filhos do casal trabalharam pelo bem de nossa terra.

Trabalhando aqui por influência cultural e política Francisco homenageou a “Pádua” que tanto e tanto queria. A Família homenageou, com suas atitudes a figura do grande imigrante italiano Francisco Perlingeiro, seu pai.

Francisco deixou em terras paduanas o seu ideal de homem empreendedor.

Chegada ao Brasil 1881

Miracema, Pirapetnga, Santa Cruz, 5 anos

Chegada à Pádua 1886

Falecimento 1944

58 anos em Pádua.